

ESTUDO TERAPÊUTICO DA SARNA SARCOPTICA EM CÃES NA CIDADE DE RIBEIRÃO CLARO - PR

STUDY ON THERAPEUTIC OF SARCOPTIC MANGE DOGS IN RIBEIRÃO CLARO CITY, PARANÁ STATE.

¹ RUIZ, S. V.; ² FRANCISCO, O.

^{1e2} Departamento de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A sarna é uma designação relacionada a um tipo de doença, também chamada de escabiose e muito frequente na pele do animal, caracterizando-se como uma dermatose ocasionada pela presença de ácaros. A infestação manifesta-se com prurido intenso na pele, formando crostas hemorrágicas, perda de pêlos, provocando o aparecimento de feridas, muitas vezes pelo ato de coçar-se, sendo este de total desconforto ao animal. As sarnas de maior ocorrência nos cães são encontradas de duas formas: sarna doméstica, causada pelo ácaro *Demodex canis* e com destaque nesse trabalho a sarna sarcóptica ou escabiose causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, sendo transmissível e de ocorrência comum no animal e ao homem. Assim o presente trabalho teve como objetivos estudar a ocorrência de Sarna Sarcóptica em cães na cidade de Ribeirão Claro/PR e o acompanhamento de três desses cães em seu tratamento contra sarna e assim comparar à eficiência entre o tratamento a base de Ivermectina, utilizados em clínicas veterinárias, com o tratamento alternativo, que pode ser utilizado no ambiente doméstico à base de Enxofre, verificado logo após algumas semanas de tratamento, sendo que a cura foi de 100% nos indivíduos tratados. O uso do enxofre apresentou evolução de cura um pouco mais lenta, no entanto mostrou-se bastante eficiente, na cura da sarna sarcóptica, representando um importante e eficiente tratamento alternativo.

Palavras-chave: sarna, *Sarcoptes scabiei*, *Demodex canis*, Acariformes

ABSTRACT

Scabies is a term related to an illness, also known as scabies and very common in the animal's skin, being characterized as a skin condition caused by the presence of mites. The infection manifests itself with intense itching in the skin, forming scabs bleeding, hair loss, causing the appearance of wounds, often by the act of scratching, which is full of discomfort to the animal. The higher incidence of scabies in dogs are found in two forms: domestic scab, caused by the mite *Demodex canis* and especially in this work the mange or scabies caused by the mite *Sarcoptes scabiei*, is transmitted and common occurrence in animals and man. Therefore this work aimed to study the occurrence of mange in dogs in the city of Ribeirao Claro / PR and monitoring of these three dogs in his treatment against scabies and thus to compare the efficiency of the treatment based on Ivermectin, used in veterinary clinics with the alternative treatment, which can be used in the household-based Sulfur, checked after a few weeks of treatment, and cure was 100% in treated individuals. The use of sulfur evolution was healing a little slower, however proved to be very efficient in curing the mange, an important and effective alternative treatment.

Keywords: scabies, *Sarcoptes scabiei*, *Demodex canis*,

INTRODUÇÃO

A sarna é uma designação de doença na pele do animal, uma dermatose originada por um ácaro, onde ocorre uma inflamação com prurido intenso com crostas hemorrágicas, perda de pêlos e através da coceira provoca o aparecimento de feridas, sendo este de extremo desconforto ao animal. (PICCININ et al., 2008).

A primeira descrição de sarna foi feita no século XVIII por Degeer (1778), sendo a escabiose uma das primeiras doenças a ter sua etiologia esclarecida. (LARSSON 1978)

As sarnas com maior número de ocorrência em cachorros são encontradas sob duas formas: a sarna doméstica, causada pelo ácaro *Demodex canis* Bourguignon, 1853 (Acarina: Demodicidae), e a sarna sarcóptica ou escabiose, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, DeGeer 1778 (Acarina: Sarcoptidae), sendo a primeira causada pela proliferação do *D. canis* que está presente em uma pequena quantidade nos folículos dos cães, consistindo numa infestação benigna ou ainda uma relação genética que pode ser ocasionada de acordo com a imunidade do animal. O crescimento deste ácaro é decorrente de períodos de estresse do animal, subnutrição, prenhes, podendo passar para os filhotes através da amamentação e cirurgias, sendo esta não contagiosa ao homem. (MEDLEAU, 2003; SANTOS, 2008)

A sarna sarcóptica apresenta-se como a mais agressiva, sendo de origem animal e causado pelo ácaro *S. scabiei*, caracterizada por lesões cutâneas e uma coceira intensa com localizações diversas, iniciando - se pela cabeça onde se dissemina. (FOREYT, 2005).

Também transmissível ao homem à escabiose se da por contato direto com o cão infectado sendo as partes mais afetadas os braços e antebraços. (LARSSON, 1978).

Conforme cita Larsson (1989), no Brasil os casos de sarna em animais, são decorrentes do ácaro Sarcoptidae, que se vincula provavelmente às condições climáticas, tipo de criação e também ao padrão sócio-econômico e cultural dos proprietários.

Tal patogenia ocorre principalmente em cães com menos de um ano de idade, mas não se pode descartar o envolvimento de fatores imunológicos e não há predisposição sexual ou racial. (GRIFFIN, 1993).

Porém em uma pesquisa feita pelo Serviço de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica (VCM) e do Hospital Veterinário (HOVET) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) no período de abril de 1984 a dezembro de 2002, constatou-se que a escabiose é mais frequente entre os machos. Os animais com maior ocorrência apresentavam idade definida, tendo menos de doze meses de idade e também o maior acometimento era de animais de raça definida, como por exemplo, o Poodle, Cocker Spaniel e Pastor Alemão. (CASTRO; LUCARTS, 2005).

Em uma análise ao longo das quatro estações do ano, em números absolutos, observou-se uma incidência maior, embora discreta, nos meses de inverno. (MORÁN, 1997).

De acordo com Fortes (2004), a espécie *S. scabiei* vive nas galerias cavadas pela larva, ninfa e adultos no cão. Na escavação ficam aderidas no hospedeiro através de suas ventosas, sabendo-se que as fêmeas percorrem de 0,5 a 5 mm diariamente onde permanecem e não saem. Cada fêmea ovipõe dois ovos por dia onde em temperaturas elevadas suas atividades aumentam. O período de incubação dura três dias, onde de cada ovo eclode uma larva hexápode (seis pernas), que permanece na galeria cavando ou escavam nova galeria no animal. Sua morfologia é dada por um tegumento na face dorsal com numerosos espinhos, os machos medem de 220 µm de comprimento por 150 µm de largura e as fêmeas 400 µm de comprimento por 200 µm de largura.

Essa larva passa por duas etapas antes de se transformar em ninfa (protoninfa e tritoninfa), onde nove dias após a eclosão surge à ninfa octópode (oito patas) e seguido dois dias as ninfas se transformam em adultos. As fêmeas em ovígeras e os machos saem de sua galeria e vão até à superfície atrás das fêmeas púberes, sendo que, logo após o acasalamento estes morrem. O ciclo evolutivo do ovo da fêmea ovígera envolve de dez a quatorze dias e esses parasitos alimentam-se de queratina e líquido do tecido do cão, denominado linfa, conforme citam Guimarães et al. (2001).

Ainda de acordo com Fortes (2004), o diagnóstico pode ser clínico, pelos sinais ou laboratorial através da raspagem feita na pele do animal.

Segundo Medleau (2003) e também conforme Ferrari e Piccinin (2008), no tratamento o primeiro objetivo são banhos com xampu anticeborréico para remoção da crosta e com aplicação de escabicidas com intervalos de sete dias, durante cinco semanas, medicamentos via oral e de forma injetável sendo este manuseado somente pelo médico veterinário, onde uma melhoria é conseguida em até duas semanas, mas em casos mais graves podem demorar um pouco mais de tempo. O isolamento desses animais deve ser feito para que outros cães não se contaminem. O indivíduo responsável pelo tratamento do animal deverá fazer uso de equipamentos de proteção como luvas e roupas descartáveis e além de todos esses cuidados o ambiente em que o animal permanecer deverá ser higienizado com produto acaricida.

Assim o presente trabalho teve como objetivos estudar a ocorrência da Sarna Sarcóptica em cães na cidade de Ribeirão Claro/PR e o acompanhamento de três desses cães em seu tratamento contra sarna e assim comparar a eficiência entre o tratamento a base de Ivermectina que é um antiparasitário, utilizados em clínicas veterinárias com o tratamento alternativo, que pode ser utilizado no ambiente doméstico à base de Enxofre.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Ribeirão Claro-PR (23° 11' 14" S; 49° 45' 30" W), juntamente com a médica veterinária que possui o controle de cães no município. Posteriormente ao encontro, os cães foram tratados, relacionados e fotografados com câmera Sony 7.2 Mega Pixels. E um questionário foi elaborado, sendo aplicado junto à veterinária que levantou as seguintes questões: **1)** Qual a ocorrência de Sarna Sarcóptica em cães na cidade de Ribeirão Claro? **2)** Qual o tipo de sarna que mais acomete entre os cães? **3)** Qual idade que geralmente ocorre essa doença? **4)** Existem raças definidas? **5)** Como é feito e quais os tipos de tratamento? **6)** Em cães de rua, como é feito o tratamento? **7)** As estações do ano interferem no aparecimento desses ácaros, em qual tem maior ocorrência? **8)** Quanto tempo leva em média o tratamento? **9)** Sabendo que a Sarna Sarcóptica é uma doença transmissível, o que se deve fazer em caso de um cão

contaminado que vive em contato com cães saudáveis? **10)** Quais os cuidados que se deve tomar, sabendo que essa doença é transmissível ao homem?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um questionário realizado com Souza (em comunicação pessoal), a qual atua como médica veterinária da cidade de Ribeirão Claro foram verificados no período de janeiro a julho de 2010, que de 2.200 animais aproximadamente existentes na cidade, 10% possuíam sarna sarcóptica, estando distribuídos no município (Figura 1). Tal patologia, evidenciada na pelagem dos cães, ocorre devido à proliferação do ácaro *Sarcoptes scabiei*, ocasionando prurido intenso, alopecia no local e muito desconforto ao animal devido à coceira intensa, tendo as orelhas como locais favoritos da sarna e quase sempre são afetados. Antes de realizar o tratamento nos animais com sarna sarcóptica, foram tomadas algumas medidas profiláticas quanto à dispersão, pois além de ser transmissível de um animal para o outro, trata-se também de uma maleficência transmissível ao homem. Desta forma, buscou-se tomar medidas de precaução ao manipular esses animais, utilizando-se luvas descartáveis. Logo após o tratamento foi realizada a higienização no local, onde os cães permaneceram e evidentemente, junto a estes o risco da presença dos referidos ácaros, os quais, não sobrevivem mais de 24 horas fora de seu habitat natural, conforme Guimarães et al. (2001).

A cada dez animais, um (cerca de 10%) tinha sarna doméstica (Figura 2), causado pelo ácaro *Demodex canis* onde sua manifestação era decorrente da imunidade do animal que podia levá-lo a desenvolver a sarna e uma característica marcante dessa dermatose é o acúmulo desses ácaros ao redor dos olhos.

De acordo com a médica veterinária, esses animais possuíam faixas etárias variadas e não tinham raças definidas, a proliferação desses ácaros, não é decorrente de determinada estação do ano, somente uma prevalência pequena no inverno pelo fato desses animais ficarem muitos próximos uns aos outros para evitar o frio, um estudo semelhante realizado por Morán (1997) obteve a mesma conclusão.



Figura 1. Aspecto visual: (A) de uma fêmea sem raça definida, (B) um macho sem raça definida e (C) um filhote de cão também sem raça definida, ambos com sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*) em todo o corpo.

O tratamento desses animais que teve o acompanhamento veterinário semanalmente no município foi realizado com a medicação Ivermectina por ser de rápida cura e grande eficiência.

Em animais com sarna doméstica a medicação usada Ascaridil a base de Levamizol, de grande eficiência, pois aumentava a imunidade do animal e esse tratamento leva em média de 6 meses a 1 ano de duração.



Figura 2. (A) Aspecto visual de uma Fêmea sem raça definida com filhotes e um cão macho sem raça definida (B) com Sarna Doméstica. (*Demodex canis*)

Entre esses animais, três tiveram acompanhamento especial em seus tratamentos, sendo um animal de rua e dois domésticos.

No tratamento de algumas semanas de duração que foi realizado com um cão retirado da rua com sarna sarcóptica (Figura 3) em grande parte de seu corpo, após ter sido isolado, foi medicado com Ivermectina através de via oral, com posologia de um comprimido de 6 mg a cada semana, pois se esta for utilizada de maneira inadequada, pode levar o cão a desenvolver uma intoxicação fatal (HOUSTON et al., 1987) e banhos com xampo Cetconazol 2% que ajuda a manter o pH do animal e a oleosidade na pele evitando fungos oportunistas e também auxiliando na cicatrização. Nessa observação obtiveram resultados excelentes, em menos de quatro semanas que durou o tratamento o cão já permanecia em ótimo estado de saúde, completamente recuperado dessa doença.

No primeiro animal doméstico (Figura 4), também foi utilizado Ivermectina, com posologia de um comprimido de 3 mg pois o animal era de porte menor, após cinco semanas também já estava em ótimo estado, não tão rápido quanto o caso do animal de rua, pois além da medicação Ivermectina, teve também o auxílio de banhos, mas obteve resultados satisfatórios.



Figura 3. Animal de rua com sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*), antes (A e B) e depois (C e D) de tratado com Ivermectina 6 mg e banhos com Cetoconazol 2%, com duração de quatro semanas.

No segundo animal doméstico também com sarna sarcóptica, foi realizado o tratamento com enxofre ventilado 30g e óleo de cozinha no local da agressão todos os dias durante seis semanas, também se mostrando eficiente, embora lento, mas de boa qualidade e baixo custo, conforme Figura 5.



Figura 4. Animal doméstico número 1, com sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*), antes (A e B) e depois (C e D) de tratado com Ivermectina 3 mg, com duração de cinco semanas.

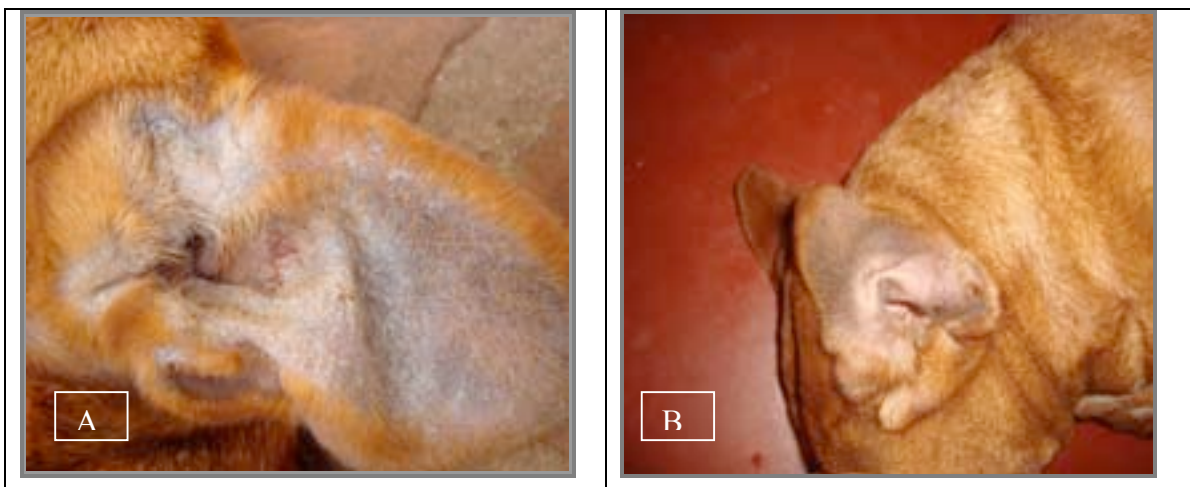


Figura 5. Animal doméstico número 2, também com sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*) em tratamento com enxofre ventilado 30mg e óleo de cozinha. Antes (A) e Depois (B).

CONCLUSÃO

Nos animais de rua, o tratamento semanal obteve resultados significativos para o município, dentre os três animais observados e acompanhados, a medicação Ivermectina teve um resultado bastante rápido e eficaz após algumas semanas de tratamento, alcançando assim o objetivo do presente trabalho, onde a cura foi de 100%. E o uso do enxofre também mostrou-se eficaz, embora um pouco lento, sendo assim uma opção de medicação alternativa e de baixo custo para tratamento de sarna sarcóptica.

REFERÊNCIAS

- FERRARI, M. L. O. P.; PRADO, M. O; SPIGOLON, Z.; PICCININ, A. Sarna Sarcóptica em cães. Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça/SP, ano VI, n.10, 2008.
- FOREYT, W, J. **Parasitologia Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca. 2005, 240 p.
- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ícone. 2004, 607 p.
- GRIFFIN, C. E. Scabies. In: GRIFFIN, G. E.; KWOCKKA, K. W.; MACDONALD, J. M. **Current veterinary dermatology**. St. Louis, Missouri: Mosby Year Book, 1993. p. 85-89.
- GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E. C.; BATTESTI, D. M. B. **Ectoparasitos de Importância Veterinária**. São Paulo: Editora Plêiade FAPESP. 2001, 218 p.
- HOUSTON, D.M.; PARENT, J.; MATUSHEK, K.J. Ivermectin toxicosis in a dog. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 191, p. 77-80, 1987.
- LARSSON, C. E. Dermatologia Veterinária I. Sarna Sarcóptica. **Comunicações Científicas da Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 7-17, 1989.

LARSSON, C. E.; CASTRO, R.C.C.; LUCARTS, L. E. B.; DELAYTE, E. H.; OTSUKA, M.; GERMANO, P. M. L. Levantamento retrospectivo de casos de escabiose canina e felina, atendidos na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no período compreendido entre 1984 e 2002. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Scienc.** São Paulo, v. 42, n. 2, p. 135 – 142, 2005.

LARSSON, M. H. M. A. Evidências epidemiológicas da ocorrência de escabiose, em humanos, causado pelo *Sarcoptes scabiei* (DeGeer, 1778) var. *canis* (Bourguignon, 1853). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.12, n.3, p. 333-339, 1978.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. Dermatologia de pequenos animais. Editora Roca – São Paulo. P. 63-64, 2003.

MORÁN, J. F.; GÓMEZ, S.; BALLESTEROS, F.; QUIRÓS, O. P.; BENITO, J. L.; FELIU, C.; NIETO, J. M. Epizootioly of sarcopitc mange in a population of cantabrian chamois (*Rupicapra pyrenaica parva*) in Northwestern Spain. **Veterinary Parasitology**, n. 73, p. 163-171, 1997.

MULLER, GEORGE H. **Dermatologia de pequenos animais**. Ed. Interlivros. Rio de Janeiro: 1996. p. 403. NETO, B., MEDEIROS, F., LOT, R. F. E., PEREIRA, R. E. P., BARIANI, M. Demodicose Canina Generalizada Juvenil – Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça/SP, ano VII, n.13, 2009.

PICCININ, A., FERRARI, M. L. O. P., PRADO M. O., SPIGOLON, Z. Sarna Sarcóptica em cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Garça/SP, v. 7, n. 10, 2008. SANTOS, P.; SANTOS, V.; Demodicose Canina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Garça/SP 2008. Ano VI - n. 11 p. 2. SLOSS, M, W,; ZAJAC, A, M,; KEMP, R, L. **Parasitologia Veterinária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1999, 198 p. SOUZA, C, M, C - em comunicação pessoal, Uso de antiparasitários para controle de sarna em cães. Entrevista concedida em Ribeirão Claro-Pr, finalizada no dia 20/09/2010, as 10 horas.

